

MOURARIA

A rua que virou bairro

EMÍLIA MAGALHÃES ♦ REPÓRTER

A Mouraria é uma rua com *status* de bairro. Oficialmente, é apenas um corredor em Nazaré que liga a Rua Joana Angélica à Praça Duque de Caxias. Para a maioria das pessoas, porém, Mouraria é um conjunto de ruas com comércio de cidade grande e paz de interior. Sobrados antigos, um quartel-general e mangueiras centenárias de um lado. Do outro, clínicas, lojas, sindicatos e partidos políticos.

É que o "bairro" tem muitas *caras*. Começa agitado, quase como uma extensão do vaivém da Joana Angélica. Casas de material de construção, lojas de roupa e artigos decorativos, escritórios e até um centro espírita. Na Rua das Mangueiras, a poucos passos da Mouraria, a concentração é de escolas. De cadernos e mochilas nas mãos, os estudantes dão um tom adolescente ao bairro.

Mas na medida em que se entra pelas ruas calçadas com paralelepípedos, os moradores antigos e

suas casas em estilo provinciano lembram o passado. "É um dos poucos lugares que consegue manter a tranquilidade com o passar dos anos", acredita Célia Nascimento, 45 anos de vida e de bairro. A única agitação é nas noites de quinta-feira, quando o bar Coisa Nossa e a sede do bloco Internacionais promovem noites de boemia.

Há quem se queixe também de que a violência está chegando rapidamente ao bairro. Depois das 18h, muita gente deixa de sair de casa. Alguns meninos de rua, abrigados em um casarão abandonado em frente à Igreja da Palma, cheiram cola e fazem assaltos. "Os policiais do quartel não tomam nenhuma providência", reclama Gerson Brasil, 25 anos. Plantado bem no centro da Praça Duque de Caxias, o quartel funciona mais como um símbolo da Mouraria de outras épocas. Na sua frente, um bonito jardim, enfeitado com canhões, e um imponente busto em homenagem ao herói da guerra do Paraguai.



As ruas calmas e tranquilas só ficam agitadas nas noites de festa do bloco Internacionais

Lembranças alegram os moradores

Visualizar a Mouraria há 40, 50 anos pode ser um exercício de imaginação interessante. Primeiro, seria preciso retirar todos os estabelecimentos comerciais, bares, lanchonetes e escolas da rua. Nos sobrados, moravam famílias grandes e respeitadas. Na frente do velho quartel, onde hoje é um estacionamento, havia um coreto e um jardim suspenso onde os casais passavam as tardes namorando nos banquinhos.

Esta imagem aparentemente distante está bem viva na memória de gente como dona Argentina de Castro Siva. Evitando revelar a idade (sua sobrinha-neta diz que ela já passou dos 80), dona Argentina conta que foi morar na Mouraria ainda "mocinha", em 1930. Na

vizinhança, numa grande festa em família. "O que unia as famílias daqui não era simplesmente camaradagem, mas amizade verdadeira", orgulha-se Teresa Muniz Ferreira Carvalhal, 63 anos, nascida e criada na Rua da Mangueira.

Teresa lembra que na infância escorregou muito pelo corrimão da escadaria do quartel-general, brincando de *picula* com os filhos do comandante militar. O quartel, aliás, mobilizava a atenção das *mocinhas* da rua. Das janelas das casas, elas assistiam aos *milicos* praticando exercícios de cavalaria.

Além dos bailes de sábados à noite (com direito a orquestra de jazz e traje a rigor), o cotidiano morno da vizinhança era quebrado por acontecimentos que geravam



CASARÃO DAS PEDRAS

- Pisos e revestimentos em pedras naturais.
- Trabalhos artesanais em mármore e granitos.
- Móveis para piscinas e Jardim.



Granito SANTA CECÍLIA
40x40 m² • 42 URVs

Mármore branco
30x30 m² • 15 URVs

Granito cinza ANDORINHA
40x40 m² • 34 URVs

Granito SANTA CLARA
40x40 m² • 37 URVs

Conjunto PISANE 01 mesa e

A Mouraria é uma rua com *status* de bairro. Oficialmente, é apenas um corredor em Nazaré que liga a Rua Joana Angélica à Praça Duque de Caxias. Para a maioria das pessoas, porém, Mouraria é um conjunto de ruas com comércio de cidade grande e paz de interior. Sobrados antigos, um quartel-general e mangueiras centenárias de um lado. Do outro, clínicas, lojas, sindicatos e partidos políticos.

É que o "bairro" tem muitas *caras*. Começa agitado, quase como uma extensão do vaivém da Joana Angélica. Casas de material de construção, lojas de roupa e artigos decorativos, escritórios e até um centro espírita. Na Rua das Mangueiras, a poucos passos da Mouraria, a concentração é de escolas. De cadernos e mochilas nas mãos, os estudantes dão um tom adolescente ao bairro.

Mas na medida em que se entra pelas ruas calçadas com paralelepípedos, os moradores antigos e

suas casas em estilo provinciano lembram o passado. "É um dos poucos lugares que consegue manter a tranqüilidade com o passar dos anos", acredita Célia Nascimento, 45 anos de vida e de bairro. A única agitação é nas noites de quinta-feira, quando o bar Coisa Nossa e a sede do bloco Internacionais promovem noites de boemia.

Há quem se queixe também de que a violência está chegando rapidamente ao bairro. Depois das 18h, muita gente deixa de sair de casa. Alguns meninos de rua, abrigados em um casarão abandonado em frente à Igreja da Palma, cheiram cola e fazem assaltos. "Os policiais do quartel não tomam nenhuma providência", reclama Gerson Brasil, 25 anos. Plantado bem no centro da Praça Duque de Caxias, o quartel funciona mais como um símbolo da Mouraria de outras épocas. Na sua frente, um bonito jardim, enfeitado com canhões, e um imponente busto em homenagem ao herói da guerra do Paraguai.

Lembranças alegram os moradores

Visualizar a Mouraria há 40, 50 anos pode ser um exercício de imaginação interessante. Primeiro, seria preciso retirar todos os estabelecimentos comerciais, bares, lanchonetes e escolas da rua. Nos sobrados, moravam famílias grandes e respeitadas. Na frente do velho quartel, onde hoje é um estacionamento, havia um coreto e um jardim suspenso onde os casais passavam as tardes namorando nos banquinhos.

Esta imagem aparentemente distante está bem viva na memória de gente como dona Argentina de Castro Siva. Evitando revelar a idade (sua sobrinha-neta diz que ela já passou dos 80), dona Argentina conta que foi morar na Mouraria ainda "mocinha", em 1930. Na época não havia nem calçamento no bairro.

Mas a animação era total. O Natal, a Páscoa, Santo Antônio e São João eram motivo para colocar mesas e cadeiras na rua e reunir a

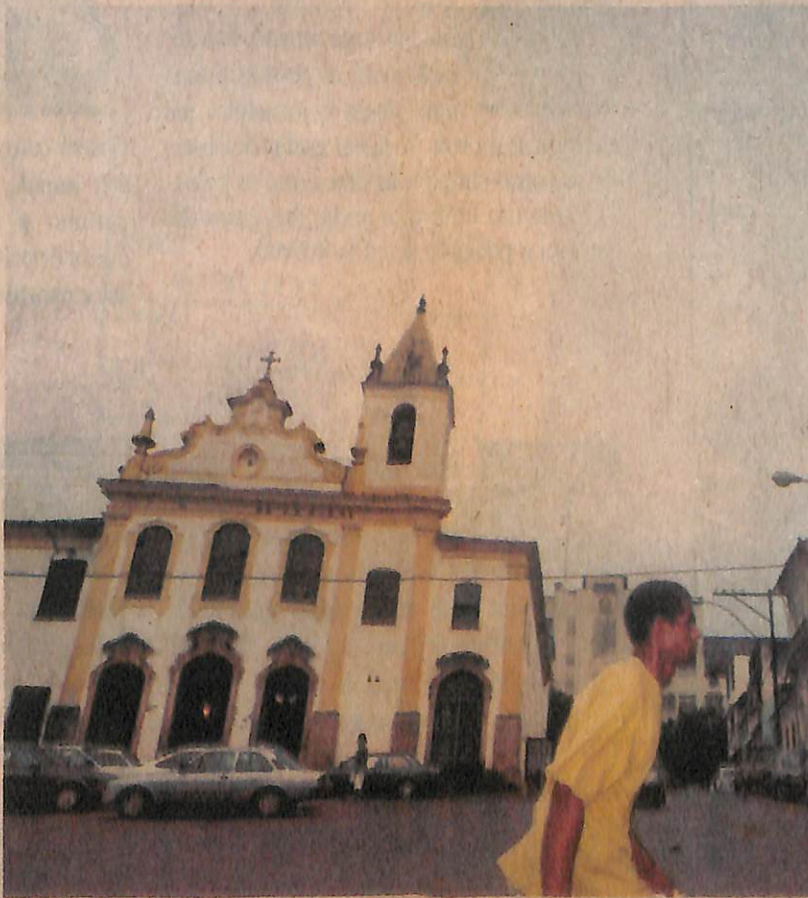
vizinhança, numa grande festa em família. "O que unia as famílias daqui não era simplesmente camaradagem, mas amizade verdadeira", orgulha-se Teresa Muniz Ferreira Carvalhal, 63 anos, nascida e criada na Rua da Mangueira.

Teresa lembra que na infância escorregou muito pelo corrimão da escadaria do quartel-general, brincando de *picula* com os filhos do comandante militar. O quartel, aliás, mobilizava a atenção das *mocinhas* da rua. Das janelas das casas, elas assistiam aos *milicos* praticando exercícios de cavalaria.

Além dos bailes de sábados à noite (com direito a orquestra de jazz e traje a rigor), o cotidiano morno da vizinhança era quebrado por acontecimentos que geravam comentários para o mês inteiro. Como quando um bicheiro recebeu em casa a visita de um importante bispo. O acontecimento provocou *frisson* entre as beatas da Mouraria.



As ruas calmas e tranqüilas só ficam agitadas nas noites de festa do bloco Internacionais



O Convento da Palma, embora fora da rua, é considerado como parte

estudantes.

♦ Caymmi

A Rua da Bângala, uma pequena viela escondida atrás do Quartel da 6ª Região Militar, também é um local de celebridades. Os moradores contam que Dorival Caymmi nasceu lá, na casa número 88. Segundo a versão popular, ele voltou à rua há alguns anos para tirar retrato do prédio. E mais: a atriz negra Ruth de Souza também morou na Bângala.

♦ Homenagem

O nome oficial da Bângala é Rua Luiz Gama. Uma homenagem ao primeiro advogado negro da Bahia que, para variar, foi morador da rua. Na casa em que nasceu, o prédio nº 1, há uma placa em sua homenagem.

♦ Origem

Mouraria, de acordo com o Dicionário Aurélio, significa "bairro onde moram os mouros". Mouro, também segundo o Aurélio, é sinônimo de povo "infiel", sem religião. Nada mais equivocado. Segundo os moradores antigos, a Mouraria sempre foi reduto de famílias religiosas. Além da Igreja e do Convento da Palma, há um centro espírita e uma igreja presbiteriana.

CASARÃO DAS PEDRAS

- Pisos e revestimentos em pedras naturais.
- Trabalhos artesanais em mármore e granitos.
- Móveis para piscinas e Jardim.



Granito SANTA CECÍLIA
40x40 m² • 42 URVs

Mármore branco
30x30 m² • 15 URVs

Granito cinza ANDORINHA
40x40 m² • 34 URVs

Granito SANTA CLARA
40x40 m² • 37 URVs

Conjunto PISANE 01 mesa e 04 cadeiras • 96 URVs

Resina Itacril p/ pedras naturais, tijolos e madeiras • 12 URVs

Tels.: 312-6776 / 379-4304 / 248-3588